



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ISAAC BARBOSA SANTOS

PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS EM ÁFRICA: O CASO DA NIGÉRIA

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

ISAAC BARBOSA DOS SANTOS

PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS EM ÁFRICA: O CASO DA NIGÉRIA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Fábiana Barbosa Ribeiro.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

ISAAC BARBOSA DOS SANTOS

PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS EM ÁFRICA: O CASO DA NIGÉRIA

Trabalho apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 22 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Fábia Barbosa Ribeiro - Orientadora

Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo

Pedro Acosta Leyva - Examinador

Doutor em Teologia pela Faculdade EST, Brasil.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Juliana Barreto Farias - Examinadora

Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA (COM SÍNTESE DA BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL)	5
1.1	POR QUE PESQUISAR SOBRE A PERSEGUIÇÃO DE CRISTÃOS?	5
1.2	O QUE É E COMO SURTIU O PORTAS ABERTAS?	5
2	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	8
3	PRESENÇA CRISTÃ NA NIGÉRIA	8
4	CONHECENDO O BOKO HARAM	9
5	CRONOGRAMA	11
6	METODOLOGIA	11
	REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA (COM SÍNTESE DA BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL)

Falar de perseguição aos cristãos é perceber que atualmente existem milhões de cristãos que são perseguidos simplesmente por adotarem a sua fé. Entender esse conflito é algo bastante complexo pois trata-se de algo alarmante que cresce a cada dia. Os dados de mortes só aumentam, todavia, as veiculações de notícias são as menores possíveis, e precisamos justamente entender todas esses questionamentos que nos vem a mente: Por que cristãos são perseguidos? Por que a sua fé oferece perigo? Será que a fé de alguém pode trazer transtornos à sociedade? Para isso, analisarei algumas fontes disponíveis na internet, a fim de contribuir para um melhor entendimento dessa desordem no âmbito religioso, acredito que devemos pesquisar e tentar achar um motivo para tal perseguição em pleno século XXI, um momento em que discute-se a intolerância religiosa e a liberdade de expressão, por que vemos em países tidos como laicos, pessoas serem torturadas ou mortas por assumirem a sua fé.

1.1 POR QUE PESQUISAR SOBRE A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS?

Se formos observar o sentido etimológico da palavra perseguição, perceberemos que ela se refere a um conjunto de ações repressivas realizadas por um grupo específico sobre outro, que se demarca por determinadas características religiosas, culturais, políticas ou étnicas, nesse caso poderemos observar a incidência de uma forte perseguição religiosa e tentaremos entender essa perseguição em um século em que se fala, discute e problematiza a liberdade religiosa. Nesse sentido, escolhi como foco de análise a região Norte da Nigéria, interesse que surgiu quando conheci o site **Portas Abertas**, que veicula informações e notícias sobre a perseguição aos cristãos em todo o mundo e que servirá de fonte para essa pesquisa.

1.2 O QUE É E COMO SURTIU O PORTAS ABERTAS?

Portas Abertas ou Open Doors é uma organização cristã internacional que atua em mais de 60 países onde existe algum tipo de proibição, condenação, execução ou ameaça à vida das pessoas ou à sua liberdade de crer e cultuar Jesus Cristo. Na Coreia do Norte, por exemplo, é proibido ser cristão. Todos os cidadãos são obrigados a adorar somente o presidente do país Kim Jong Il. Quem assume a identidade cristã é punido com morte ou prisão em campos de trabalhos forçados.

A Portas Abertas atua em segredo nos mais opressivos países do mundo, fortalecendo cristãos para que permaneçam firmes diante da perseguição.

No Brasil, nossa missão é divulgar essa dura realidade vivida por cristãos, ao redor do mundo, que são perseguidos por causa de Jesus, encorajando os brasileiros a orar, contribuir e se mobilizar no serviço e socorro à Igreja Perseguida. Como os cidadãos brasileiros têm liberdade para praticar qualquer religião, não existem projetos de campo da Portas Abertas por aqui. Nosso escritório, com sede em São Paulo, existe para conscientizar e mobilizar os cristãos brasileiros a socorrerem os cristãos perseguidos de outros países, por meio de oração e contribuições financeiras.

“A Portas Abertas teve início quando um jovem holandês, chamado Anne van der Bijl, ou Irmão André, como mais tarde seria conhecido no mundo todo, distribuiu uma maleta cheia de literatura cristã para alguns jovens em Varsóvia.

Quando jovem, Anne van der Bijl foi um soldado holandês implacável e ousado. Ao cair em uma emboscada, durante a Guerra de Independência da Indonésia, levou um tiro no tornozelo. Durante o tempo em que se recuperava na enfermaria, começou a ler a Bíblia, entregou sua vida a Cristo e se comprometeu, fazendo a seguinte oração: “Senhor, se mostrares o caminho, eu o seguirei. Amém”.

Daquele dia em diante, o jovem soldado decidiu estudar em uma agência missionária. Ouviu de muitos professores que aquele lugar não era para ele, mas mesmo assim não desistiu. Ao término do curso, em 1955, foi convidado para participar de um Festival da Juventude Comunista, na Polônia.

Durante o festival, Anne viu algo que não esperava. Encontrou cristãos que sofriam muito sob o regime comunista. Ali, ele descobriu que muitos professavam sua fé viviam em segredo e precisavam desesperadamente de Bíblias. Foi aí que Anne ficou conhecido como Irmão André, a partir de um chamado de Deus em seu coração, seguido das palavras de Apocalipse 3.2: “Esteja atento! Fortaleça o que resta e que estava para morrer”.

A distribuição daquele material àqueles cristãos marcou o humilde começo da Portas Abertas com o Irmão André. Hoje, a organização atua em mais de 60 países e tem a visão de fortalecer a Igreja Perseguida e apoiar os cristãos locais que vivem em territórios hostis, para que eles possam continuar a propagar o evangelho ao maior número possível de pessoas ao seu redor.” (Site Portas Abertas 2017)

Depois de conhecer o site Portas Abertas, tive a oportunidade de realizar aqui na igreja onde congrego, na Assembleia de Deus, cidade de São Francisco do Conde-BA pela primeira vez, o Domingo da Igreja Perseguida (DIP). O DIP é um dia de oração, reflexão em prol dos cristãos que são perseguidos em todo o mundo, ano passado teve como tema “Juntos pela África”, trazendo consigo algumas temáticas que me chamaram bastante a atenção e me impulsionaram a querer cada vez mais entender sobre o assunto. O site é uma das minhas principais fontes de pesquisa, pois o mesmo veicula informações sobre toda a perseguição a cristãos no mundo inteiro. Todo esse apanhado de informações recolhido no site será sustentado por artigos de jornais da grande imprensa.

A igreja no continente africano enfrenta uma das piores perseguições de sua história. A África Subsaariana* é um dos locais onde a perseguição aos cristãos mais cresce. Esse foi um dos motivos que nos levou a focar o Domingo da Igreja Perseguida (DIP) 2017 nessa região com o tema “Juntos pela África”.

Nos últimos anos, a África tem observado o aumento da violência contra os cristãos e as sequelas do sofrimento emocional, em decorrência dessa perseguição violenta, precisam ser encaradas e tratadas. (Site portas abertas).

A princípio precisamos entender o país dessa perseguição e o histórico da religião nesse continente. Em questões de religiões Teixeira Patrícia afirma em seu livro fé guerra e escravidão que quando se trata de religião em África vemos que os africanos levam a questão da religião como algo muito sério, é algo que vai além de um conjunto de crenças, mas sim um estilo de vida. Apesar dessa imensa pluralidade de religiões vemos em destaque duas, o cristianismo (protestantes e católicos em especial) e o islamismo, os quais tem um papel de catequização ou evangelização de novos seguidores, em virtude disso ocorre então uma disputa grande entre essas religiões, trazendo certa conturbação em África. Qual papel deveria caber à religião tradicional? Até que ponto é possível ser um cristão ou um muçulmano fiel permanecendo um bom africano?”

Esses questionamentos me fazem pensar e refletir e me leva a acreditar que a religião tem um poder muito grande tanto de concentração como de dispersão.

Apesar desses grandes conflitos e era bem generalizado, pois na religião havia o interesse de ocupar todos os espaços públicos sejam eles políticos, sociais ou econômicos, a religião tradicional ainda se mantinha de pé, pois grande parte da população ainda dava bastante ênfase e crédito a toda a sua história e de seus ancestrais, observa-se que a religião tradicional era tão evidente que apesar das turbulências até mesmo os que fora catequisados e partiram para outra religião continuaram com algumas práticas da religião tradicional, praticas essas como: feitiços, ritos e muito mais.

Observamos também que o cristianismo ao entrar em África traz um papel bastante relevante no âmbito social, trazendo assim diversos avanços especialmente na área da educação, é interessante notar que essa estratégia usada por eles foi e é uma estratégia bastante válida, pois leva o desenvolvimento e ao mesmo tempo cumpre a sua missão no âmbito religioso que era de formar novos discípulos para estarem assim agregados e fortalecendo a sua crença naquele lugar, essa intervenção educacional foi tão relevante que logo vemos a criação e existência de uma escola teológica africana, onde os teólogos eram africanos e muitos deles inspirados de tanto conhecimento publicaram diversas obras ajudando ainda mais na propagação da religião cristã.

Em contrapartida vemos também o Islã desbancando na frente em números de fieis e de conquistas de espaços públicos isso usando estratégias para estar assim conquistando o povo e autoridades. Vemos também muitas seitas e igrejas independentes sendo distribuídas de forma extensa na África, isso em virtude do acesso que muitos tiveram ao livro do evangelho que fora traduzido para diversas línguas.

A partir dessas observações vemos que a vastidão de religiões sempre esteve bastante presente em África e quando se trata no islamismo e no cristianismo podemos ver a grande presença dessas duas religiões de forma a conquistar muitos seguidores, e fiéis conseqüente a isso parecia que uma religião queria sobrepôr a outra no quesito de seguidores e isso futuramente acaba tendo um resultado não muito bom. Se formos analisar essas duas religiões em África no geral, tem todo um processo histórico de conquista de espaço e conquista de seguidores, quando partimos para a Nigéria um dos países mais populosos desse nobre continente começamos a observar que apesar de o país ser laico, o Islã sempre teve um possível predomínio, pois o número de fiéis é mais expressivo, mas há alguns anos isso tem mudado pois o cristianismo tem crescido bastante, causando assim alguns tragédias e mudanças em todo o país o qual notaremos mais à frente.

2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Analisar essa perseguição em África como um todo como um todo para podermos entender todo esse processo de perseguição que com certeza trás heranças hierárquicas, e motivações além de crenças.

Mapear de forma singular o país da Nigéria e entender essa problemática de forma mais específica, observando especialmente a região norte, fazer um censo de quantos ataques já foram registrados, quantas pessoas já foram mortas, quantos jornais veicularam essas informações e quais foram esses jornais, saber também quais são esses grupos terroristas e quantos são, ciente de que todo esse censo se dará por meio de análises bibliográficas.

Reunir todas essas informações e detectar o grau dessa perseguição, qual a influencia da religião em toda essa problemática, e quem sabe propor uma proposta de intervenção, para diminuir atos de perseguição.

3 PRESENÇA CRISTÃ NA NIGÉRIA

A presença cristã no país data do século XIV, quando dois monges portugueses, Agostinho e Capuchine, chegaram à Nigéria com a finalidade de pregar o cristianismo. A primeira missão cristã só chegou ao país no século XIX, com os ingleses. O número de cristãos é maior na parte sul do país; já o norte é dominado por maioria muçulmana. A colonização dos países da África pelos europeus,

especialmente nos séculos XIX e XX, contribuiu de forma muito significativa para o crescimento da igreja cristã na Nigéria.

A Igreja tem crescido em diversas denominações: anglicana, batista e grupos pentecostais. Os líderes cristãos no norte do país sofrem grande pressão econômica e política.

O registro histórico do primeiro confronto entre cristãos e muçulmanos data do século XIX, quando um muçulmano chamado Fulani declarou uma guerra santa contra os muçulmanos infiéis e contra os descrentes (não muçulmanos), subjugando as cidades do norte do país e criando o Califado de Sokoto. É através de Fulani que surge na Nigéria o grupo étnico Hausa-Fulani.

Constitucionalmente, a Nigéria é um Estado laico com liberdade religiosa. Durante quase 40 anos, o governo no norte deu tratamento preferencial a muçulmanos, discriminando os cristãos. Pouco foi feito para pôr um fim à perseguição e, como resultado, muitas igrejas foram queimadas e cristãos, mortos.

Embora exista liberdade para evangelizar, há uma forte oposição dos muçulmanos contra aqueles cristãos que procuram praticar este ministério. A oposição islâmica já foi responsável pela morte de muitos mártires, especialmente na região norte do país. Apenas entre 1982 e 1996, ocorreram mais de 18 conflitos de grande escala entre cristãos e muçulmanos no norte da Nigéria. Tais conflitos deixaram um saldo de mais de 600 cristãos mortos e cerca de 200 igrejas incendiadas.

Os Estados não têm permissão para escolher uma religião. Entretanto, desde 1999, a lei islâmica, sharia, foi adotada em 12 Estados do norte. Alguns políticos do norte esperam que a introdução da sharia atraia uma significativa quantidade de grandes investidores de países árabes.

Apesar da garantia de que essa controversa lei será aplicada somente aos muçulmanos, os cristãos nigerianos e os ex-muçulmanos temem discriminação sob o regime legal. Sabe-se que as garotas cristãs dos Estados islâmicos do norte são forçadas a usar o hijab, traje muçulmano feminino, quando frequentam uma escola pública. Apesar de as escolas mantidas pelo governo serem obrigadas a ensinar tanto a educação religiosa cristã como a muçulmana, as autoridades de muitas partes do norte impedem o ensino do cristianismo. (Portas Abertas Cleber dos Santos Rodrigues Comunidade Canção Nova 2017)

Se formos analisar a Nigéria é um país da África que apesar de ser laico tem uma forte presença do Islã, onde podemos observar meio que um domínio totalitário desses seguidores. Causando assim confronto entre as duas religiões de mais destaque dentro do país o cristianismo e islamismo trazendo assim um destaque colocando o país em 14º lugar na lista de perseguição mundial a cristãos, segundo o portas abertas e essa perseguição se dá por alguns grupos terroristas e um dos principais é o Boko Haram.

4 CONHECENDO O BOKO HARAM

O Boko Haram surgiu em 2002, na cidade de Maiduguri no estado de Yobe, tendo como líder Mohamed Ali que convenceu outros grupos muçulmanos a se juntarem a ele e viverem como uma comunidade separatista sob a ideologia islâmica. Em 2003, numa disputa por direitos à pesca, o grupo entrou em conflito com a polícia, perdendo a maioria de seus membros, inclusive seu líder. No entanto, o grupo chamou a atenção do governo nigeriano e da sociedade internacional devido ao nome que recebeu, sendo até hoje conhecido também como Talibã Nigeriano. Diversos nomes de políticos apareceram na formação do grupo, pois filhos e parentes de alguns deles diziam fazer parte do Boko Haram.¹⁰ A partir daquele episódio, assumiu a liderança Mohammed

Yusuf que, a partir de uma leitura extremamente rígida das leis islâmicas, espalhou sua ideologia para outros estados do país como Bauchi e Níger. Com o tempo, foi conseguindo mais seguidores principalmente porque seus membros se instalaram em enormes fazendas de onde proviam comida, abrigo e ajuda para a população. 11 Em 2009, o grupo começou a entrar em conflitos com a polícia e seu líder foi preso e morto quando estava sob custódia do Estado. A partir de então, o grupo assumiu uma postura muito mais violenta, sendo o marco um ataque na cidade de Maiduguri em janeiro de 2010, que resultou na morte de vários civis. A liderança que se seguiu de Abubakar Shekau resultou em uma sequência de ataques à delegacias, centros de comércio, igrejas e vários outros locais quase sempre muito movimentados. Nas regiões sob seu domínio, o grupo instituiu a Sharia, passou a coletar impostos e desenvolveu um método de educação islâmica que atrai e doutrina jovens para servirem como militantes jihadistas.¹² A atuação do grupo tem trazido resultados extremamente negativos para a Nigéria, interna e externamente. A partir de 2011, o Boko Haram aumentou sua capacidade e ampliou suas ligações com a Al-Qaeda e com outros grupos jihadistas que o sustentam. A ampliação resultou numa maior atenção internacional devido à expansão de sua influência no continente africano, uma vez que já possui seguidores em países como Sudão, Níger e Somália, dentre outros. 13 A atuação do grupo pode provocar o isolamento do Norte do país, com a diminuição de investimentos tanto do governo como de empresas multinacionais, além da possibilidade de intervenções internacionais justificadas pelo combate ao terrorismo, uma vez que o Boko Haram foi reconhecido como terrorista pelos EUA e pelo governo nigeriano. (Rafaela Tamer Paladini Discente do Curso de Relações Internacionais e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Conflitos Internacionais (GEPCI) e do Observatório de Conflitos Internacionais (OCI) (TAMER RAFAELA A NIGÉRIA E O BOKO HARAM PP-3)

O Boko Haram atualmente reconhecido como grupo terrorista, apesar de ser um movimento novo com pouco mais de 11 anos de fundação é pouco estudado mas tem sido destaque em várias matérias da grande imprensa, por causa de muitos ataques em vários lugares sendo alguns desses ataques a cristãos, segundo Rafaela Tamer em seu texto Nigéria e o Boko Haram o mesmo começa a ter um grande destaque quando em 14 de abril de 2014 invadem uma escola de Chibok, no estado de Borno, e conseguiram sequestrar 276 meninas, que estudavam, é interessante salientar que os componentes desse grupo e responsáveis por esses ataques onde alegam que fazem tudo em nome de sua fé foram os jihadistas os mesmos fazem uso de uma interpretação controversa e marginal do alcorão, e são rejeitados pela maioria dos muçumanos pois não seguem sua linha de crença.

Eu capturei suas meninas. Nós vamos vendê-las no mercado, por Alá. Alá diz que eu devo vendê-las. Ele me ordenou que as venda. Vou vender mulheres. Eu vendo mulheres.

Eu disse que a educação ocidental deve parar. Vocês meninas devem deixar a escola e se casar” acrescentou Shekau que indicou manter as jovens como “escravas”. (FOLHA DE SÃO PAULO 2017.)

5 CRONOGRAMA

Atividades a serem desenvolvidas por ano / semestre	2018-2019		2019-2020		2020-2021	
	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.
Aulas presenciais		X	X	X	X	
Seleção de materiais de leitura bibliográfica	X	X				
Confecções de fichamento da bibliografia.		X	X	X		
Reelaboração do Projeto			X			
Construção do texto da Monografia					X	X
Defesa						X

6 METODOLOGIA

Os métodos de pesquisa usados para fundamentar meu projeto se dará por meio de leituras de fontes de imprensa, jornais, trazendo um enfoque no o Site Portas Abertas que como já foi falo acima trás veiculações e informações sobre a perseguição de cristãos em todo o mundo, algo que foi de grande valia pra o meu projeto também usarei como métodos analises de artigos, noticiários da grande imprensa como folha de São Paulo que trás o relato

de alguns episódios que aconteceram ao longo desses anos, e retrata de maneira clara como tem sido repercutido tais coisas.

REFERÊNCIAS

Série Conflitos Internacionais é editada pelo Observatório de Conflitos Internacionais da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus de Marília – SP.

<http://feeds.folha.uol.com.br/fsp/mundo/164610-terrorista-afirma-vender-meninas-por-ala.shtml>

SANTOS, Patrício Teixeira. Fé, guerra e escravidão: uma história da conquista colonial do Sudão (1881-1898).

Compreendendo o islã Academia Islâmica - Instituto Latino-Americano de Estudos Islamicos – Site Portas abertas

HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA • VIII África desde 1935 UNESCO Representação no BRASIL

<http://m.folha.uol.com.br/mundo/2014/05/1449555-boko-haram-reivindica-sequestro-de-mais-de-200-meninas-na-nigeria.shtml> FOLHA DE SÃO PAULO 2017.